

ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

CONTEMPORARY ARCHITECTURE

¹FLORENCIO, E. F. L.; ²JUNIOR, J. C. B. S.; ³ALCERITO, F. B.; ⁴FERRUCI, T. P.; ⁵MURILHA, D.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Neste trabalho serão abordados temas da Arquitetura Contemporânea, com o intuito de elucidar a concepção sobre a arquitetura, que pensada, e bem elaborada pode ser concebida em alguns espaços urbanos, num ambiente agradável e ao mesmo tempo trazendo um olhar diferenciado das pessoas, com cada qual em seu pensamento, resulta em uma fase de novos elementos, se aprofundando em seu estado, gerando um certo tipo de arquitetura, cada projeto é uma situação nova, inovadora, afiada. O objetivo é trazer elementos que possam contribuir para uma reflexão sobre a contemporaneidade da arquitetura onde abordaremos alguns pontos que fazem parte da conclusão de uma obra.

Palavras-chave: Arquitetura, Arquitetura Contemporânea, Arquitetos Contemporâneos.

ABSTRACT

In this paper we address issues of Contemporary Architecture, in order to elucidate the conception of architecture that designed, and well prepared can be conceived in some urban areas, in pleasant surroundings while bringing a distinguished look of people, with each which in their thinking, results in a phase of new elements, deepening in your state, generating a certain type of architecture, each project is a new situation, innovative, sharp. The goal is to bring elements that can contribute to a reflection on the contemporary architecture where we discuss some points that are part of the completion of a work.

Keywords: Architecture, Contemporary Architecture, Contemporary Architects.

INTRODUÇÃO

Por diversas razões, podemos afirmar que o período da arquitetura contemporânea inicia nos anos imediatamente anteriores a 1970, através dos grandes mestres (Le Corbusier em 1965, Gropius e Mies em 1969), ou, simbolicamente, podemos dizer que as barricadas de maio de 1969 nos bulevares de Paris demarcaram o retorno da arquitetura moderna. Esses fenômenos veem acompanhados, praticamente desde suas origens, de um forte processo de crítica e revisão conceitual da própria cultura arquitetônica. Toda sua geração se refugia calorosamente nessa fórmula desordenada protesto contra a arquitetura, buscando contestar, com suas formas arbitrárias e extravagantes, abertas e deliberadamente irracionalistas. Seus resultados serão edificações que querem se soltar do solo, se mostrar como fragmentos, incluir em seus tratamentos uma variedade de temas, volumes, cores, matérias, etc.

A arquitetura atual é cruzada por diversas linhas transversais, é uma arquitetura mestiça, de formação cosmopolita e atuação planetária. Distancia dos experimentos radicais, não é uma arquitetura de idéia, e sim uma arquitetura de experiências, é pouco programática e peculiar a cada situação.

A recuperação disciplinar havia proposto uma nova relação entre a cidade, a arquitetura e a história. Seus ideais desempenharam um papel fundamental na definição da arquitetura como fenômeno urbano. Contudo, na década de 1990, muitos irão se afastar desses ideais, fazendo desse distanciamento a bandeira de uma nova arquitetura que, frente ao valor excessivo que se conferiu ao lugar como base do projeto, reivindica o não lugar, afirmando a existência independente do objeto artístico como significativo por si só. Por outro lado, grande parte da arquitetura mais recente tem se refugiando na construção como uma nova essência da disciplina, uma construção preciosista e abstrata, que não valoriza o fato real da sua materialização na obra, uma faceta essencial da arquitetura, e sim seu fato virtual, o detalhe construtivo, que eventualmente é mais bem trabalhado, elaborado de uma maneira mais intensa.

Após três décadas em que se questionou a própria existência do Movimento Moderno, a década de 1990 exalta a modernidade, valorizando-a como um dos processos mais criativos e transcendentais da história. A nova modernidade européia tem na arquitetura contemporânea, dois de seus centros fundamentais. Enquanto a primeira liga o funcionalismo ao não lugar, a segunda busca se apoiar com força no sentido do lugar e dar um sentido contextual á sua obra, aumentando a contestação de formas, o rigor da tectônica e a importância dos detalhes de construção.

A arquitetura contemporânea desenvolvida no Brasil é considerada a produzida depois da pós-modernidade nos anos 80 e início de 90 até os dias atuais, neste período até os dias de hoje apresenta o reaparecimento de linguagens projetuais fortemente comprometidas com uma retomada do racionalismo, a base conceitual do movimento moderno, com tendências minimalistas. Por outro lado, verifica-se uma busca de idéias e soluções mais voltadas a questão do conforto ambiental, aliado aos processos de racionalização da construção. A arquitetura atual não possui uma linguagem única e cada corrente faz parte de um conjunto, que fazem uma reinterpretação da arquitetura do passado, seja através da releitura do significado que os elementos

desempenhavam ou dos próprios estilos da arquitetura. A partir dessa observação, novos elementos que possuem alguma relação com os já existentes, são introduzidos, sem que estes sejam obrigatórios em todas as formas de expressão. Assim, características como arquitetura de topo e base, marcação das esquinas e destaque para os acessos podem ser observados em toda a história da arquitetura anterior ao movimento moderno e estão presentes na atualidade.

A Arquitetura Contemporânea tem duas interpretações do homem, dependendo da maneira que é olhada, faz-se um partido da maneira que é pensada, um partido arquitetônico do movimento dentro de um parâmetro, curva associada à estrutura metálica na leveza, induzindo a obra a obter um movimento. Obra não é algo rígido, movimento da estrutura, tem o movimento real, à natureza, em constante movimento, (nasce e morre), paisagem da obra se identifica de acordo com o meio ambiente, edifícios parados, mas em constantes vibrações com as condições climáticas. Consegue inovar arquitetura contemporânea estabelecida em prédios patrimonial, visualizar uma tremenda concordância. Faz de tecnologia uma estrutura diferenciada, uma visão futurísticas, mas não fugindo da realidade, acompanhando o bolso do cliente, os traços retos simples não ser tão complexo.

A visão ampla de um mundo em desenvolvimento exige a criação de um novo contexto arquitetônico, para a adaptação em um mundo de correrias e a visão ecológica. O programa deve sempre estar coerente com o que se deseja fluxos, organograma, o ambiente deve ser aliado com toda a concepção de arquitetura fácil, acessível. Para isso se inicia o movimento contemporâneo, onde se busca um meio de unir o útil ao agradável, obra em que o conforto do morador vem em primeiro lugar, usando de novas tecnologias ou materiais diferentes, como o início da era com painéis gigantesco de vidro, estruturas metálicas, utilização de alumínio nas fachadas, utilização de concreto bruto.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo, foram feitas pesquisas bibliográficas em livros que abordam conceitos e estratégias de projetos arquitetônicos contemporâneos. Os autores destes livros tratam e exemplificam através de exemplos uma série de projetos arquitetônicos contemporâneos, dentre desses, foquei algumas imagens direcionadas ao trabalho de 2 (dois) Arquitetos, Santiago Calatrava, Jean Nouvel, formas de pensar distintas, mas com um único princípio arquitetônico.

Exemplos:

Figura 1. Arquiteto Jean Nouvel, Fundação Cartier, Paris, França, 1991 – 1994. Numa mudança de escala, de ângulos, interior para exterior, enriquece suas imagens no reflexo, propondo vidro refletido, imagem ampliada relação em natureza e arquitetura, envolvidas juntas num só contexto, parede jardim e superfície, questão de ecologia, significa abrir um capítulo, abrir um fruto totalmente inesperado, movimento específico do arquiteto, fazendo uso de parede verde, voltando a naturalização do ambiente.



Figura 2. Arquiteto Santiago Calatrava, Ponte Allamilo, Sevilha, Espanha, 1987 – 1992. Leveza, movimento, tem-se um certo ângulo, atendendo uma estrutura a cabos de sustentação e sucessivamente preenchidos com concreto armado. O estabelecimento da uma conexão predominantemente urbana e que serve como um marco ao desenvolvimento tecnológico e uma amostra da arte de construção no país.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Arquitetura Contemporânea é considerada um dos primeiros movimentos arquitetônicos que adotaram métodos de construção completamente novos e se baseiam mais na funcionalidade do que no estilo. Por exemplo, as casas podem ser modificadas de várias formas para trabalhar melhor os seus ocupantes, uma casa de forma que as entradas de ventilação estejam expostas, provavelmente seriam vistas como contemporânea, as grandes janelas, podem incentivar a poupança de energia e utilização de energia solar, enquanto a divisão em níveis é empregada para ajudar a casa a trabalhar melhor com a terra em torno dela. É

geralmente assim denominada porque um ou mais dos atributos comuns do movimento estão aparentes. As coisas mais comuns sobre este estilo, geralmente são uma mistura de materiais da parede, como pedra, tijolo e madeira, todos combinados na mesma superfície. As vigas de madeira expostas, e uma abundância de vidro são outras características do material comum, com telhados planos, com níveis de divisão, e por grandes saliências. Enquanto as casas contemporâneas podem frequentemente ter um visual fantástico ou extravagante, elas são geralmente muito mais refinadas e práticas que outros estilos de decoração.

Figura 3. Fachada de uma edificação - Arquitetura contemporânea



CONCLUSÃO

Arquitetura contemporânea tem como principais características, não somente a beleza e o design de uma obra, mas sim a utilidade, a facilidade de locomoção, os motivos das formas. Visando principalmente um ambiente agradável, e de fácil acesso, independente das formas necessárias para que isso seja possível. As obras não seguem num padrão de formas, e sim algo assimétrico com formas inovadoras. A beleza da obra é somente um bônus, neste contexto arquitetônico. Arquitetura contemporânea resulta em uma faze de novos elementos, novas formas construtivas novas tecnologias, neste sentido dando grande importância para edifícios em altura com tecnologias de ponta. Hoje a arquitetura é formada

como mercado em muitas modalidades fazendo com que ela seja vendida aos olhos de seus observadores. Muitas obras da atualidade remetem ao modernismo, com linhas retas, sua claridade, vãos livres até mesmo os próprios pilotis, sendo assim ela não nega o passado, ela o aceita e o transforma, é uma arquitetura que não possui limites.

REFERÊNCIAS

JOSÉ RAMÓN ALONSO PEREIRA. **Introdução á História da Arquitetura**, das Origens ao século XXI, tradução Alexandre Salvaterra. – Porto Alegre: Bookman, 2010. 384p. ; 23 cm.

YVES BRUAND. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**, tradução Ana M. Goldberger. – São Paulo: Perspectiva, 2008. 387p.

DIANE GHIRARDO. **Arquitetura Contemporânea**, tradução Maria Beatriz de Medina. – São Paulo 2002. 295p. – (Coleção a)

KESTER RATTENBURY, ROBERT BEVAN, KIERAN LONG. **Arquitetos Contemporâneos**, tradução Viana e Mosley Editora. 2004. 230p.

ROB GREGORY. **As mais importantes edificações contemporâneas**, tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre : Bookman, 2009. 240p.

SITES

<http://www.jornallivre.com.br/18130/historia-da-contemporanea.html>

<http://discutindoarquitetura.wordpress.com/arquitetos-contemporaneos/>

<http://www.maxxiarch.com.br/>